

Elegemos os tipos de experiência em que nos podemos estagiar, nessa ou naquela fase da evolução. Discórdia e tranqüilidade, ação e preguiça, êrro e corrigenda, débito e resgate são frutos de nossa escolha.

Respeitemo-nos, assim, uns aos outros.

Não intentes constranger o próximo a ler a cartilha da realidade por teus olhos, nem a interpretar os ensinamentos do cotidiano com a cabeça que te pertence.

A emancipação íntima surgirá para a consciência, à medida que a consciência se disponha a buscá-la.

Rememoremos as palavras do Cristo: "conheceréis a verdade e a verdade vos libertará". Note-se que o Mestre não designou lugar, não traçou condições, não estatuiu roteiros, nem especificou tempo. Prometeu simplesmente — "conheceréis a verdade", e, para o acesso à verdade, cada um tem o seu dia.



DIANTE DO CONFORMISMO

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." — PAULO.

(Romanos, 12:2.)

HÁ CONFORMAÇÃO e conformismo.

Conformismo é o sistema de ajustar-se alguém a todas as circunstâncias.

Conformação é a submissão voluntária e serena da pessoa às aperturas da vida.

Existem, por isso, diante de Jesus, os discípulos conformados e conformistas.

Os conformados são fiéis às disciplinas que o Mestre lhes aconselha.

Os conformistas, porém, adaptam-se, mecânicamente, às convenções e ilusões que lubrificam os mecanismos das conveniências humanas.

Confessam respeito ao Cristo, mas não hesitam no desacato aos ensinamentos dêle, quando se trate de preservar o conforto material excessivo em que se amolecem.

Dizem que Jesus é a única estrada para a regeneração do mundo; no entanto, esposam qualquer expediente da maioria em que a astúcia ou a clandestinidade lhes favoreçam o interesse individual.

Adotam exterior irrepreensível nos templos, e diretrizes inconfessáveis no intercâmbio com o próximo.

Distinguem-se na rua pela cortesia e pelas frases ponderosas, e andam, em casa, destemperados e agressivos, à maneira de furacões pensantes.

Entendamos, dêsse modo, o sábio apontamento do apóstolo Paulo, aprendendo a suportar com paciência os enganos do mundo, sem nos acomodarmos com êles, certos de que é preciso manter indefectível lealdade à aplicação dos preceitos evangélicos a fim de que se nos renove o entendimento. Apenas abraçando semelhante orientação básica, ser-nos-á possível desintegrar as escamas do egoísmo cronicificado em que respiramos, há séculos, para compreender os designios de Deus, na construção de nossa felicidade.



DIANTE DA PROVIDÊNCIA

"Procura apresentar-te a Deus, aprovado como obreiro que não tem de que se envergonhar..." — PAULO.

(II TIMÓTEO, 2:15.)

DIGNA de registo a observação do apóstolo Paulo a Timóteo, sobre a melhor maneira de mostrar-se a Deus.

Contrariamente à inquietação de muitos religiosos do mundo que aspiram ao supremo destaque espiritual, o amigo da gentilidade, cuja fé amadurecera em ásperos testemunhos de sofrimento, não recomenda ao discípulo qualquer aquisição de atributos especiais.

Não lhe pede entretecer láureas de herói para a cabeça e nem lhe aconselha demandar o excelso encontro, alardeando certidões de santidade.

Não articula regras, a fim de que se sobreponha à presença dos outros e nem lhe traça penitências ou rituais, tendentes a bajular a Paternidade Divina.

Roga-lhe simplesmente viver de tal modo que possa comparecer, diante de Deus, na posição do trabalhador de reta consciência, honrado nas obrigações bem cumpridas.